



RESENHAS

PADILLA, Carlos René & SCOTT, Lindy. *Terrorism and the war in Iraq. A Christian Word from Latin America*. Buenos Aires: Ediciones Kairos, 2004, 186 p.

Claus Schwambach¹

Ano 2004. Uma história que poucos conhecem. Nos bastidores do Fórum para Evangelização Mundial promovido pelo Movimento de Lausanne em Pattaya, na Tailândia, o presente livro era oferecido – bem entendido: nos bastidores... A organização do evento, no qual tive o privilégio de estar presente, não permitiu, obviamente, a distribuição “oficial” do livro. Ele teve que ser veiculado de mão em mão, na surdina. O evento, organizado majoritariamente por “irmãos do norte”, em especial norte-americanos, refletia mais uma vez tensões entre cristãos do hemisfério norte e do hemisfério sul. Embora já tivessem passado três anos dos atentados de 11 de setembro, as discussões sobre a justiça da intervenção norte-americana no Iraque, iniciada em março do ano de 2003, ocupavam a pauta de discussões de muitas agendas. E é exatamente nesse contexto que o presente livro encontrou o “*Sitz im Leben*” de seu lançamento.

A coletânea de artigos contida nessa obra revela profundas divergências de julgamento ético entre cristãos – entenda-se principalmente cristãos de tradição “evangelical”, vinculados ao Movimento de Lausanne ou à WEA – *World Evangelical Alliance* – norte-americanos e sul-americanos, em especial no que tange ao tema da *ética política*. E é desse tema que o livro, conhecido por poucos aqui no Brasil, trata. O livro foi pensado como edição comemorativa ao trigésimo aniversário do Congresso Internacional de Evangelização Mundial, realizado entre 16-25 de julho, em 1974. Embora os eventos a que o livro se refere já façam parte do passado, a discussão do mérito das questões abordadas nesse livro continua tremendamente atual. Nesse sentido o livro, considerando o contexto de

¹ Claus Schwambach (Dr.) é diretor geral e docente da Faculdade Luterana de Teologia – FLT e Editor Geral de *Vox Scripturae* – Revista Teológica Brasileira.
E-mail: cschwambach@yahoo.com.br e diretoria@flt.edu.br.

seu surgimento, apresenta sem dúvida uma pauta de questões de forma alguma esgotadas na discussão entre cristãos “do norte” e “do sul”.

O primeiro dos autores dos artigos é ninguém menos do que Carlos René Padilla, que não deixa de ser uma das grandes referências da teologia latino-americana, em especial de uma tradição teológica com a marca da missão integral. O outro autor é Lindy Scott, na ocasião professor de espanhol e de pesquisas latino-americanas no Wheaton College, em Wheaton, Illinois. Ele era também o secretário regional da FTL – Fraternidade Teológica Latino-americana.

O conteúdo do livro é apresentado na forma de cinco artigos e dois apêndices, precedido do prefácio dos autores (p. 7-10):

O primeiro artigo é de Lindy Scott: *The War in Iraq: The Latin American Churches Speak Out* (p. 11-26). O evento de referência é a invasão do Iraque pelos Estados Unidos em março de 2003. Na ocasião, 70% dos cristãos evangélicos norte-americanos apoiavam essa medida. Em contrapartida, o autor apresenta diversas vozes advindas da América Latina, contendo questionamentos a essa intervenção política e militar. Apresentadas são as posições do Conselho Latino-americano de Igrejas, da União Evangélica Pentecostal Venezuelana, da Fraternidade Teológica Latino-americana, da Rede Latino-americana de Advogados Cristãos, do Fórum Ecumênico pela Paz e pela Reconciliação, da Federação Luterana Mundial, entre outras. Essas entidades questionam se essa guerra atende aos critérios de uma “guerra justa”. Critica-se a guerra como sendo ilegal, imoral e desumana (p. 14), como violação contra a lei internacional e contra os fundamentos da democracia (p. 15). Questiona-se se a verdadeira motivação dessa guerra não estaria no petróleo e no desejo de controlar o Oriente Médio. Registram-se implicações negativas desse ato, vindo de um país cristão, para a evangelização mundial e para as relações entre as grandes religiões, em especial entre Cristianismo e Islamismo. Um tópico especial é dedicado a apresentar posições protestantes do México (p. 19ss), contendo questionamentos a “*connection between Faith and patriotism as ‘Yankee syncretism’*” (p. 21).

Na parte final de seu artigo, o autor registra “*the unanimity of these pronouncements*” latino-americanos (p. 24). E constata: “*Many evangelical leaders in Latin America have rejectet the priorities of churches in the North. It is likely that the Latin American churches will distance themselves even further from their ‘spiritual parents’ in the north*”. (p. 25). Conclui, por fim, que as manifestações das igrejas e entidades cristãs latino-americanas “*are making a contribution to the ethical debate needed in our contemporary word*” (p. 26).

Também de autoria de Lindy Scott é o segundo artigo do livro: *The War in Iraq: How Just was this War?* (p. 27-62). Pano de fundo é novamente o conflito entre EUA e Iraque. Ele inicia com a seguinte afirmação: “*Jesus calls all of his followers to be peacemakers (Matthew 5.9). There is no doubt regarding that charge. Nevertheless, there is a disagreement regarding how Christians should strive to promote that peace*” (p. 27). Apesar das diferenças de opiniões existentes em relação ao assunto, o autor constata que, ao longo dos séculos, houve tentativas cristãs de desenvolver critérios que permitissem avaliar se uma guerra é justa

ou não. Assumindo para si a posição de que *“the ‘Just War Theory’ is a valid Christian position”* (p. 28), o autor afirma que a *“participation of Christians in wars can be justified”*, mas apenas se ficar evidenciado que tal guerra corresponde aos critérios de uma guerra justa (p. 28). A proposta do artigo é a de verificar se a guerra dos EUA contra o Iraque corresponde a esses critérios ou não. Como base para sua abordagem, ele toma como referência a *teoria da guerra justa* elaborada por Arthur Holmes.² Holmes apresenta os seguintes critérios, que o autor cita na p. 29: *“Just cause. ... Just intention. ... Last resort. ... Formal declaration. ... Limited objectives. ... Proportionate means. ... Noncombatant immunity”*. Para Holmes, somente quando *todos* esses critérios tiverem sido preenchidos, pode-se falar de uma guerra justa.

Tendo o ponto de referência para sua análise definido, Lindy Scott faz nas págs. 30-60 uma análise detalhada da guerra no Iraque, sob a ótica da pergunta, se a invasão americana corresponde ou não a esses critérios de guerra justa. Ele usa, na abordagem, diversas citações de fontes do governo norte-americano e da imprensa. Ao final, chega às seguintes conclusões: *“We believe that the war in Iraq failed to satisfy the criteria of a Just War and most grievously the first four criteria. Because all seven criteria must be fulfilled for a war to be considered ‘justified’ we believe that this war failed to satisfy the necessary conditions”* (p. 61).

O terceiro artigo foi escrito por Carlos René Padilla: *United States Foreign Policy and Terrorism* (p. 63-107). Ponto de partida da abordagem é o ataque ocorrido em 11 de setembro de 2001 às torres gêmeas, condenado pelo autor como um *“act of aggression, which has been described as ‘the most serious terrorist attack in history’”* (p. 63). Padilla, entretanto, entende que o que *“happened in New York and Washington D. C. however, calls for a careful reflection on the causes behind the horrible terrorist attack”* (p. 64). Ele questiona: *“Was it really an attack provoked by the United States’ love for freedom, as President George W. Bush affirmed in his speech on the day it took place?”*. E em seguida, apresenta a suspeita que o norteou na elaboração do artigo: *“Quite frankly, I flatly reject that explanation. ... I feel compelled to say that the United States as a nation is harvesting what it has sown. What is true of individuals is also true of nations – the one that sows death harvests death; the one that sows terror harvests terror”* (p. 64). Partindo desse dado, Padilla apresenta a intenção e a tese básica de sua abordagem: *“My purpose in this chapter is to show that the history of U. S.-Latin American relations ... leads to the conclusion that the proper response to the terrorism perpetrated in New York on September 11, 2011, is not war waged in the name of freedom and democracy – U.S. terrorism –, but a total reorientation of U. S. foreign policy in favor of world peace and justice”* (p. 66). Partindo para o detalhamento de sua abordagem, Padilla inicia com um capítulo dedicado ao tema *“U. S.-Latin American Relations: A Case Study of U.S. Foreign Policy”*

2 Cf. HOLMES, Arthur F. Art. *“The Just War”*, in: CLOUSE, Robert G. (Ed.). *War: Four Christian Views*. Downers Grove: InterVarsity Press, 1981, p. 117-135.

(p. 66ss). Ele inicia afirmando que “[t]here is no exaggeration in saying that the hallmark of U. S. foreign policy has been and continues to be interference in the internal affairs of its southern neighbors for the sake of U. S. economic interests” (p. 66). Em seguida, Padilla apresenta a assim chamada *Doutrina Monroe* (p. 66-69), e discorre sobre a política externa norte-americana de Monroe a Reagan, que entende estar marcada pelo intervencionismo e pela mentalidade de formação de império (p. 69-72). Após mencionar uma série de exemplos de situações de intervenção norte-americana em questões internas dos países sul-americanos, Padilla conclui o tópico assim: “*The Record of their interventions in the internal affairs of these countries left no doubt as to the extent to which the basic issue for the U. S. in its relations with Latin America was the political stability of the region, if necessary through military means, as a condition for U. S. economic and strategical goals. It consistently demonstrated that U. S. foreign policy in Latin America was a new form of colonialism*” (p. 72). O próximo sub-tópico trata da “política de boa vizinhança” norte-americana (p. 72-74), para daí analisar as relações “leste-oeste” dos países americanos (p. 74-78), que aborda a temática da expansão do comunismo em alguns países latino-americanos. Nas pág. 79-83, Padilla apresenta suas análises a respeito da política “interamericana” do governo Reagan, nos anos 80, que apenas confirmam a característica intervencionista, economicamente interesseira e colonialista do capitalismo norte-americano na América Latina nesse período.

O segundo grande capítulo do artigo recebeu o título: “*The Tragic Effect of U. S. Foreign Policy in Latin America*” (p. 84ss). Nesse capítulo, Padilla defende a seguinte tese: “*The tragic effect of U. S. foreign policy in Latin America is the perpetuation of a socio-economic system characterized by appalling injustice. ... It does mean that the U. S. government, for the sake of U. S. economic interests, is all too often willing to become a bed partner of the corrupt and oppressive elite that rules the Latin American countries*” (p. 84). Num primeiro sub-tópico, Padilla persegue a pergunta “*Why is Latin America Poor?*” (p. 84-87), demonstrando que essa pobreza está diretamente ligada ao sistema capitalista norte-americano. Em seguida, ele discorre sobre as “estruturas colonialistas” norte-americanas (p. 87-89) como causa principal da pobreza latino-americana e como expressão de uma “*institutionalized violence*” (p. 89). Na sequência, Padilla discorre sobre os temas da “dependência econômica” latino-americana (p. 89-95), da “economia e a militarização da América Latina” (p. 95-101), onde aponta para quadros de injustiça, repressão e violação de direitos humanos. Por fim, conclui o 2º capítulo perguntando “se a democracia é viável na América Latina” (p. 101-103).

O terceiro e último capítulo aborda o tema “*Peace as the Fruit of Justice*” (p. 104ss). O centro de sua argumentação conduz para as seguintes conclusões: “*Our survey of the history of U. S.-Latin American relations has clearly shown that the U.S. appeal to ‘security’ is a way to rationalize, and the militarization of Latin America is a way to secure, favorable conditions to exploit human and natural resources for the benefit of the powerful. In light of that history, there is no exaggeration in saying that the war in Iraq represents one more instance of*

the state terrorism that has been part and parcel of U.S. foreign policy ever since the United States became a world power” (p. 104); “... *present-day globalization is the globalization of a ‘savage capitalism’ that fosters injustice and inequity, excludes hundreds of thousands from the labor market, and condemns millions of families to poverty and even misery*” (p. 106).

O quarto artigo é de autoria de Lindy Scott: *Materialism and Ethnocentric Patriotism: Twin Idolatries* (p. 107-150). Sua tese inicial: “*Evangelical voices from Latin America suggest that churches in the United States are coming under the power of two idolatries: materialism and ethnocentric patriotism*” (p. 107s). Além disso: “*although the social gospel of mainline Protestantism, the individualistic gospel of North American evangelicals, and the Pentecostal version of the good news contain some Biblical truth, all three are reductions of the original gospel and omit important aspects*” (108). Sua abordagem é desenvolvida a partir dos seguintes sub-tópicos: “*Materialism in the Bible*” (p. 109-119); “*Has the United States really Lost its Soul?*” (p. 119-121); “*How Biblical is the North American Gospel?*” (p. 121-125); “*Are North Americans Generous?*” (p. 125-127); “*Is the Bottom Line the Only Line?*” (p. 127-128); “*Does our Materialism Lead Us into Sin?*” (p. 128-129); “*Advertising: Money Spent to Convince Us that Jesus was Wrong about Possessions*” (p. 130); “*Wealth and the War in Iraq*” (p. 130-132); “*Ethnocentric Patriotism in the Bible*” (p. 132-140); “*Ethnocentric Patriotism in the United States*” (p. 140-143); “*The War in Iraq and North American Ethnocentric Patriotism*” (p. 144-147); “*Soulful or Souless?*” (p. 147); “*Eisenhower’s Warning Comes True*” (p. 147-150). Ao final de sua abordagem, Scott sintetiza algumas de suas principais conclusões, que aqui citamos: “*In summary, the twin idolatries of materialism and ethnocentric patriotism are rivals of the Lord Jesus Christ. These idolatries are prevalent in the United States culture and government and have also made inroads into the North American church. This has produced a Manichean vision of the world where one side is totally right and the other is totally wrong: ‘Who is not with us is against us. Who does not support the policies of the President is on the side of the terrorists. The mission of the United States is to free the world of the evil and the perversity of the terrorists’.* The practice of the Christian religion in the United States has been distorted, just like the Pharisaical distortion of Judaism. Therefore, Christianity in the United State has been utilized to justify a non-Christian position regarding the war in Iraq” (p. 149s).

O quinto artigo é de René Padilla: “*A Plea for Responsible Christian Reflection and Action*” (p. 150-172). No intento de chamar o leitor para a responsabilidade política que lhe compete exercer, Padilla recorda o Pacto de Lausanne, em seu parágrafo 5º. A partir dele, ele apresenta a proposta de seu artigo: “*we would propose that what the Kingdom demands at this critical moment in the history of humankind is nothing less than a revolution of values for the recovery of justice and Peace, a new spirituality that brings together worship and public life, and a restructuring of the Church for sacrificial service to the gospel of Jesus Christ*” (p. 153). Correspondentemente a essa proposta, encontramos os seguintes tópicos e respectivos sub-tópicos: “*I. A Revolution of Values*” (p. 153-

163); “*Justice as a Condition for Peace*” (p. 154-157); “*The Prophetic Vision of Peace*” (p. 157s); “*When Justice Reigns*” (p. 158s); “*Peace Without Justice?*” (p. 159-163); “*II. A New Spirituality*” (p. 163-165); “*III. Restructuring of the Church*” (p. 165-168). A conclusão é apresentada nas pág. 169-171. O artigo é, no fundo, uma atualização e um aprofundamento do significado do Pacto de Lausanne para a situação específica da guerra no Iraque.

Por fim, o livro contém dois apêndices: O primeiro é de autoria de Jorge Galli, denominado de “*Fear*” (p. 173-180). E o segundo recebeu o título de “*Theology and Implications of Radical Discipleship*” (p. 181-186) – trata-se de um documento elaborado *ad hoc* por um grupo de “jovens evangélicos” no começo do Congresso Internacional para Evangelização Mundial, realizado 1974 em Lausanne, que os autores julgaram por bem incluir, por ser de relevância para a reflexão da temática do livro.

Se partirmos para uma breve análise dos artigos indubitavelmente “provocativos” do livro, poderíamos arrolar alguns aspectos: 1. A abordagem de temas polêmicos como a questão da guerra no Iraque, política externa, relações entre países do Norte e do Sul nas Américas, bem como entre cristãos do Norte e do Sul, é, além de “corajosa”, necessária. Os artigos mostram, acima de tudo, o gigantesco potencial de tensões existentes dentro da própria cristandade, em especial, entre norte-americanos e latino-americanos cristãos. Aponta para a necessidade de um diálogo urgente em temas éticos. Afinal, (ainda) não há, de fato, consenso entre esses dois polos da cristandade em questões de ética social e política. O livro contém impulsos muito instigadores para tal diálogo, ainda muito pouco exercitado em nosso continente. 2. Os artigos resgatam um gênero da abordagem teológica, que é o da crítica profética. Resgatam a necessidade de exercitar a crítica profética não por motivos ideológicos, mas a partir de motivações advindas do estudo das Escrituras Sagradas. O resgate de tal crítica profética é, em si, uma crítica contra o conformismo e o “quietismo” de muitas de nossas igrejas a respeito dos crimes bárbaros contra a justiça, a paz e os direitos humanos perpetrados em nossos países. Os artigos desafiam cristãos e igrejas a abandonarem sua aparente neutralidade ou até sua postura de indiferença culposa. Lembram de nossa responsabilidade cristã perante o Estado e suas políticas. Recordam que o evangelho é uma mensagem pública, que precisa ser anunciada também em suas dimensões críticas ao indivíduo, à igreja e à sociedade. 3. Os artigos desmascaram, em primeiro lugar, intenções e motivações da política externa norte-americana e sua respectiva sustentação por muitos círculos cristãos norte-americanos. Por outro lado, desmascaram dimensões gerais do pecado na política, que também não podem ser desconsideradas em nossos países sul-americanos. Tão certa e necessária seja essa crítica profética, acompanhada do chamado ao arrependimento, também nós sucumbimos por demais debaixo das múltiplas idolatrias de nossos Estados corruptos. Ou seja, não podemos deixar de fazer uma autocrítica às nossas próprias nações. 4. Por fim, os artigos instigam ao resgate de uma pregação e um ensino sócio-político mais claro e abrangente em nossas igrejas. Eles mostram ainda que a reflexão teológica que vem sendo

feita aqui na América Latina tem crescido em consistência e relevância, sendo muito digna de ser ouvida no diálogo internacional. 5. Nesse sentido, o livro é de interesse da academia, em especial para as aulas de ética social e política.

Concluimos, animando o leitor a adquirir esse livro (Editora Kairos, Buenos Aires: ventas@kairos.org.ar; www.kairos.org.ar) e a se deixar instigar e provocar por esses artigos.